

Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

14 DE MAIO DE 2017 | 5º DOMINGO DA PÁSCOA - ANO A

*Jesus é para nós a face luminosa do Pai***Textos Bíblico-litúrgicos:** At 6,1-17 // Sl 32// 1Pd 2,4-9 // Jo 14,1-12.**Antífona de Entrada:** "Cantai ao Senhor um canto novo, porque ele fez maravilhas; e revelou sua justiça diante das nações, aleluia!"**Oração do dia:** Aos que adotou como filhos e filhas, Deus conceda a liberdade verdadeira e a herança eterna.**Oração sobre as oferendas:** Conhecendo a verdade, que sejamos fiéis a Deus por toda a vida.**Antífona da comunhão:** "Eu sou a videira, vós os ramos, diz o Senhor. Quem permanece em mim e eu nele, dá muito fruto, aleluia!"**Oração depois da comunhão:** Comungando dos vossos mistérios, concedei-nos, ó Deus, passar da antiga à nova vida.

1. Neste 5º Domingo do Tempo Pascal, nossas comunidades se reúnem para celebrar a fé, crendo que para nós Jesus é sempre o Caminho, a Verdade e a Vida, conforme Ele mesmo nos afirmou (Evangelho, v.6). No Antigo Testamento, na Primeira Aliança, a Lei era o caminho, a verdade e a vida. Jesus traz uma nova revelação: Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Jesus é a resposta aos desejos profundos do coração humano de gozar da plenitude da vida em Deus, pois Ele está no Pai e o Pai Nele (Evangelho, v.10). Nele se resumem as realidades salvíficas da Aliança. Celebrar a Eucaristia é fazer memória da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Ele é a pedra angular, ele é o Caminho, ele é o Mestre, profeta e revelador do projeto de Deus. Jesus nos chama a fazer parte desse projeto de Deus, e, à medida que celebramos, vamos amadurecendo e nos conscientizando de que a nossa participação exige compromisso e fidelidade. Celebrar a fé é nos enchermos de força para enfrentar tudo o que impede a realização da nossa vida e da nossa liberdade de seres humanos. A vitória de Cristo sobre a morte, celebrada na Eucaristia, é já a nossa vitória e a certeza de um mundo melhor para todos.

2. A leitura dos Atos dos Apóstolos narra o primeiro problema prático que a comunidade primitiva enfrentou: a convivência entre um grupo de helenistas (judeus de língua grega, ou seja, de fora da Palestina) e os hebreus (judeus nascidos na Palestina e de língua aramaica). Denota já uma comunidade em crescimento, buscando solucionar questões constrangedoras e discriminatórias, despertando para a necessidade de se organizar internamente, de forma a não se esquivar da proposta de Jesus: o serviço. Por essa razão, a proposta apresentada pelos apóstolos à comunidade, de prestar uma ajuda às viúvas de origem grega, é bem aceita porque envolve o serviço. Em qualquer grupo que se propõe crescer é de fundamental importância o envolvimento de todos. Uma comunidade que se organiza com sensibilidade pela causa dos que sofrem

discriminação, encaminha-se com mais comunhão, fraternidade e paz. O texto de Atos dos Apóstolos fala diretamente com as nossas comunidades dos dias de hoje, alertando-nos para o nosso compromisso cristão de não nos omitirmos perante a causa do outro, pois quando lutamos e fazemos algo em defesa do outro, estamos construindo uma nova comunidade de irmãos.

3. A segunda leitura é um trecho da Primeira Carta de Pedro, que vem creditar à comunidade a valorização da fé no Senhor Jesus, pedra viva, na qual se fundamentam as bases da Igreja. Pedra rejeitada por muitos, mas que se tornou a pedra angular. Na experiência do Êxodo, o povo santo de outrora se constituiu junto do Sinai, mas não podia se aproximar dele. Mas agora, o novo povo de Deus se constitui junto de outra rocha, a pedra, da qual podemos nos aproximar. Da mesma maneira, aos sacrifícios que tinham selado a aliança antiga (Ex 24,5-8), sobrepõem-se os sacrifícios espirituais dos cristãos (v.5). Os cristãos, pedras vivas, em Jesus, constroem-se em “edifício espiritual, em sacerdócio santo”, para tributarem a Deus um culto digno dele, e ao mundo inteiro anunciar e testemunhar a plenitude de seu reinado.

4. O salmista expressa a sua confiança no Deus da Vida quando se dirige a Ele no versículo 18, do salmo 32: “O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem, e que confiam esperando em seu amor, para da morte libertar suas vidas e alimentá-los quando o tempo é de penúria”. Podemos afirmar que Jesus pousa o olhar sobre nós, vem ao encontro de cada um de nós, assumindo a vida e a história humanas e nos chama para entrar no seu CAMINHO: Vinde a mim todos. E entrar nesse caminho nem sempre é fácil, porque exige a conscientização de que esse é um caminho para se percorrer junto com o outro, partilhando com ele; de que é um caminho que não se faz no individualismo, no egoísmo. Nesse caminho se vive a lei do amor: saímos de nós mesmos, para acolher o outro, perceber as suas necessidades e hospedá-lo dentro de nós. Seguir Jesus Caminho é reconhecê-lo presente em toda sua dimensão mística: na Palavra, na Eucaristia e na Igreja, povo de Deus. E seguir Jesus VERDADE é reconhecê-lo como enviado do Pai, no qual se cumpriram todas as promessas. E seguir Jesus VIDA é aderir ao seu projeto. Na criação, Deus fala e a vida é gerada; na nova criação, Jesus é vida, age e fala comunicando vida no amor, como rezamos na oração sobre as oferendas: “(...) concedei que, conhecendo a verdade, lhe sejamos fiéis por toda a vida(...)”.

Sugestões litúrgicas

1. A comunidade reunida é sinal da ressurreição de Jesus. É sinal, ainda, da comunidade caminheira rumo ao Reino. Na procissão de entrada, sugerimos no lugar da cruz processional, o círio pascal, bem como o Evangelário. O canto proposto para acompanhar o rito é o “Cristo está vivo”, do Cd Liturgia XVI.

2. O círio pascal deve ser disposto junto à pia batismal. O rito de aspersão é vivamente recomendado.

3. Após a proclamação do Evangelho, o Evangelário pode ser disposto, junto ao círio pascal, próximo à pia batismal. Para a profissão de fé, a comunidade deve ser convidada a voltar-se para este espaço.

4. O canto de comunhão pode ser o “Ressuscitei, Senhor”, inspirado no SI 139